



Faculdade de
Direito de Olinda
Centro de Estudos
Superiores Barros Melo

Processo Seletivo/ 2006

Vestibular

Prova de:
**LÍNGUA PORTUGUESA, ESTUDOS SOCIAIS,
LÍNGUA ESTRANGEIRA E MATEMÁTICA**

Data: 08/12/2005

Data: 4 horas

Data: 01 a 30

Nome	Identidade:	Org. Exp.:	UF:
Inscrição Número:	Assinatura do Candidato:	Sala:	

Redação

Leia com atenção o texto abaixo:

Nem todas as diferenças necessariamente inferiorizam as pessoas. Há diferenças e há igualdades, e nem tudo deve ser igual e nem tudo deve ser diferente. Então, num debate multicultural, é preciso, em primeiro lugar, aceitar um imperativo: *temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza*. As minorias étnicas, por exemplo, lutam em todo o mundo, por igualdade de direitos, de regalias sociais e de garantias constitucionais, porém querem preservar suas identidades culturais. Trata-se, portanto, de um jogo pela conquista de igualdade de direitos e pela manutenção das diferenças socioculturais.

(Excerto (adaptado) de entrevista concedida pelo Prof. Dr. Boaventura de Sousa Santos)

Com base nas idéias do texto, faça uma dissertação enfocando criticamente o preconceito e a intolerância nas relações sociais. Crie, portanto, um texto redacional baseado no seguinte **título: Ter preconceito é desrespeitar as diferenças.**

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:

Prefácio

Na clássica história de Babel, o que mais chamou a atenção foi, claro, a confusão dos idiomas quando Deus puniu esse projeto arrogante. Desse caos lingüístico, surgiu a necessidade de se fazer um idioma universal, que obviamente não “decolou”. Caprichosos e às vezes imprevisíveis são os caminhos de um idioma, como caprichosos e muito imprevisíveis são os caminhos da humanidade.

Esta prova homenageia, através de textos vários, a riqueza de nossa língua e a força das palavras de *nossa língua portuguesa*.

Instrução:

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira; na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.

Leia os textos abaixo e, a seguir, responda às proposições com base na leitura deles:

TEXTO 1

O gerúndio é só o pretexto

Ele chegou furtivo, espalhou-se feito gripe e virou uma compulsão nacional. Em menos de uma década, o gerundismo cavou pelas bordas seu lugar sob os holofotes do país. É o Paulo Coelho da linguagem cotidiana. Nas filas de banco, em reuniões de empresas, ao telefone, nas conversas formais, em e-mails e até nas salas de aula, há sempre alguém que "*vai estar passando*" o nosso recado, "*vai estar analisando*" nosso pedido ou "*vai poder estar procurando*" a chave do carro. É fenômeno democrático, sem distinção de classe, profissão, sexo ou idade.

O gerundismo já foi alvo de tantos e calorosos debates, que mesmo a polêmica em torno dele "pode estar virando" uma espécie de esporte de horas vagas, quase uma comichão a que poucos parecem indiferentes. Embora não haja explicação única para a origem do fenômeno, sua popularidade chama a atenção não só de especialistas da língua, mas de empresários e ouvidos sensíveis. Mas a vítima do gerundismo não é o gerúndio isolado, *in natura*, é a estrutura "vou estar + gerúndio", uma perífrase (locução com duas ou três palavras). Em si, a locução "vou estar + gerúndio" é legítima quando comunica a idéia de uma ação que ocorre no momento de outra. A sentença "vou estar dormindo na hora da novela" é adequada ao sistema da língua.

Aquilo a que se deu o nome de gerundismo se dá quando nós **não** queremos comunicar ações simultâneas, mas antes falar de uma ação específica, pontual, em que a duração não é preocupação dominante. Ao adotar o gerúndio numa construção que não o pedia, a pessoa finge indicar uma ação futura com precisão, quando na verdade não o faz.

Consultora de língua portuguesa do jornal *Folha de S. Paulo* e autora de *Redação Linha a Linha*, Thaís Nicoleti de Camargo alerta para o fato de que as frases com gerundismo proliferam em ambientes formais antes de tomar as ruas.

– Ninguém diz "vamos estar tomando uma cervejinha na esquina". O emprego abusivo do gerúndio é próprio das situações formais.

Para Thaís Nicoleti, o mal-estar que o vício provoca pode estar mais associado à percepção desse esvaziamento da comunicação nas relações mais burocratizadas.

– Talvez o que irrite seja o vazio em que caímos quando ouvimos essas construções. São fórmulas que não nos dão garantia de nada – sugere.

O gerundismo pode não passar de moda e, tal como veio, desmanchar-se no ar, como outros vícios de ocasião. O movimento recente contrário à sua aceitação pode indicar que o fenômeno está longe de generalizar-se. Mas, se ele corresponder mesmo a uma necessidade nem sempre consciente da comunidade, erradicá-lo vai demorar muito mais do que se imagina. Ainda é cedo para garantir, com firmeza, o futuro do combate ao gerúndio vicioso. Se tal esforço "vai estar surtindo efeito", só o tempo "vai poder estar dizendo".



(Luiz Costa Pereira Jr. – Revista Língua, nº 1)

01. A partir da leitura do texto acima, julgue os itens a seguir:

I	II	
0	0	O gerúndio e o gerundismo são processos atuais que se disseminaram como uma gripe e viraram compulsão nacional.
1	1	Segundo o texto e a norma culta, o gerúndio deve ser abolido das relações mais formais, pois ele expressa uma ação indefinida e imprecisa no tempo.
2	2	O gerúndio reflete normalmente o aspecto verbal durativo, flagrando o processo verbal em andamento.
3	3	O gerundismo é um vício de linguagem que simula formalidade e evita compromisso com a palavra dada. Para evitá-lo, basta substituir a expressão “ <i>vou estar passando</i> ” por “ <i>vou passar</i> ”.
4	4	A expressão “ <i>vou estar + gerúndio</i> ” pode ser usada apenas em relações comerciais, principalmente no serviço de atendimento telefônico (= call center).

TEXTO 2



“É justa a alegria dos lexicólogos e dos editores quando, ao som dos tambores e trombetas da publicidade, aparecem a anunciar-nos a entrada de uns quantos milhares de palavras novas nos seus dicionários. Com o andar do tempo, a língua foi perdendo e ganhando, tornou-se, em cada dia que passou, simultaneamente mais rica e mais pobre: as palavras velhas, cansadas, fora de uso, resistiram mal à agitação frenética das palavras recém-chegadas, e acabaram por cair numa espécie de limbo onde ficam à espera da morte definitiva...”

(José Saramago, *Cadernos de Lanzarote II*)

02. Da interpretação do texto acima, julgue os itens a seguir:

I	II	
0	0	O sentimento de alegria dos lexicólogos e dos editores é idêntico ao do autor do texto, que entusiasticamente anuncia a entrada de milhares de palavras novas na língua.
1	1	Na evolução das línguas, os idiomas não só vão enriquecendo-se com palavras novas, mas também se vão empobrecendo com a perda de muitos vocábulos.
2	2	As palavras também envelhecem dentro de uma língua, e a substituição delas por outras, isto é, a morte delas constitui um processo rápido e imediato.
3	3	A palavra <i>cybercafé</i> pode ser um exemplo daquilo a que Saramago se referiu quanto à agitação frenética das palavras recém-chegadas.
4	4	As palavras: <i>destarte</i> , <i>alhures</i> , <i>doravante</i> – são exemplos de vocábulos cansados que ficam numa espécie de limbo à espera da morte definitiva.

03. Cecília Meireles, em sua obra *Romanceiro da Inconfidência*, apresenta os seguintes versos: “*Ai, palavras, ai, palavras / que estranha potência, a vossa! sois do vento, ides no vento, / no vento que não retorna, / e, em tão rápida existência, / tudo se forma e transforma!*”

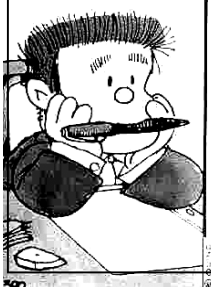

Com base no sentido desses versos, analise estas frases tiradas de uma entrevista de Fidel Castro dada a um jornalista. Intencionalmente não identificamos o responsável pelas falas.

1 – Em Cuba, até universitários são prostitutas.

2 – Em Cuba, até prostitutas são universitárias.

I	II	
0	0	As palavras têm uma estranha força pois, colocadas em lugares diferentes numa frase, podem apresentar sentido oposto, sentido contraditório ou até irônico. Nas frases dadas, percebem-se posições contrárias quanto ao regime cubano.
1	1	Pode-se dizer que a primeira frase expressa um elogio à educação pública em Cuba e sugere que todos os profissionais, em qualquer função, têm bom nível educacional.
2	2	A segunda frase faz uma crítica ao regime cubano e sugere que os profissionais são mal pagos em qualquer função.
3	3	Quando se diz: “ <i>Amigo algum me fará mudar de opinião</i> ”, o pronome indefinido posposto ao substantivo foi determinante para a mensagem que se queria transmitir, e isso confirma os versos de Cecília Meireles: <i>Ai, palavras, que estranha potência, a vossa!</i>
4	4	Numa frase “pinçada” de um processo jurídico, lê-se: <i>Indefiro a liminar pois sem ela a segurança não será ineficaz</i> . Nessa frase comprova-se o poder das palavras na busca por simplicidade e objetividade: o excesso de negativas vai reforçando e confirmando o pensamento de seu autor.

Leia a charge para responder à questão 04.

	<p>Redação</p> <p>Tema: A Primavera</p> <p>A primavera pega e começa no dia 21 de setembro e termina quando todos começam as compras de Natal e Ano Novo. As plantas dão folhas e muitas</p>	<p>flores e as pessoas já pedem mais Coca-Cola e Pepsi etc. e outras bebidas e cerveja e presunto também. As lojas fecham mais tarde porque não escurece mais tamcedo como no inverno e em compensação</p>	<p>a Primavera é a melhor estação e todos nós ficamos muitos mais contentes com a primavera com a chega da dela.</p> <p><i>Manuel G. Costa</i></p>	
------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------

04. A partir da interpretação da tira acima, julgue os itens a seguir:

I	II	
0	0	Há uma perfeita identidade entre o estado de espírito do aluno e o do professor: a indecisão diante da folha de papel.
1	1	Há uma perfeita coerência entre a linguagem usada pelo aluno e a exigida num texto redacional.
2	2	Segundo a norma culta, a pontuação, a ortografia, a concordância foram desrespeitadas na redação feita pelo aluno.
3	3	A língua se manifesta em muitas variantes, sob várias formas. Na tira, houve compatibilidade entre a linguagem apresentada na redação de Manuel (personagem Manolito de Mafalda) e a variante lingüística pela qual um professor se expressa.
4	4	Na linguagem da redação, todos os verbos estão no presente do indicativo, expressando o aspecto momentâneo, isto é, todas as ações verbais estão realizando-se no momento em que o aluno escreve seu texto.

TEXTO 3

Uma gramática toda em cordel

SUCESSO NA PARAÍBA, O PROFESSOR JANDUHI DANTAS NOBRE COMPÔS MAIS DE 300 ESTROFES COM AULAS DE PORTUGUÊS



Há uma década, Janduhi Dantas Nobre dá aulas de português em Patos, cidade a 300 quilômetros de João Pessoa, capital da Paraíba. Toda sexta-feira depois do almoço, cumpre um ritual que considera sagrado. Une-se aos filhos Mateus, de 12 anos, e Bianca, com 11, para ler cordéis na rede. É uma de suas paixões – aos 40 anos, escreveu dez livretos, como o recém-lançado *A Mulher Que Vendeu o Marido por 1,99*. Uma sexta-feira, no entanto, seus filhos dispensaram a tradicional sessão de leitura.

– Não é bom ler cordel esta semana, pai, porque temos de estudar gramática – disse Mateus, que cursa a 7ª série.

Foi aí, diante dos filhos, que lhe veio o estalo: fazer uma gramática toda em cordel. Se preparava uma aula, começava a cantarolar as lições. Começou a ilustrar lições com versos nas aulas que dá em escolas de ensino médio de Patos, Princesa Isabel, Pombal e Sousa. Dantas reuniu 261 estrofes, 246 das quais só com lições de morfologia, sintaxe, semântica e fonologia.

(*Revista Língua, nº 1*)

05. Julgue os itens abaixo que, em sua maioria, apresentam, por meio de poemas de cordel, análises gramaticais, ortográficas e semânticas (observe se os versos de cordel trazem um comentário correto sobre o tema proposto):

I	II	
0	0	<p style="text-align: center;"><i>Sorria!</i></p> <p>Dífono significa dois sons Dois sons, uma grafia; Duas grafias e um som: Dígrafo, de garantia – Em tórax se vê um dífono; Dígrafo há em sorria.</p>
1	1	<p style="text-align: center;"><i>Discurso e discussão</i></p> <p>Há r para “discurso” Mas para “discussão”, não (discurso é pronunciamento e debate é discussão): “O discurso do prefeito causou muita discussão”.</p>
2	2	<p style="text-align: center;"><i>Antes do verbo, não</i></p> <p>A crase antes do verbo Não há como colocar: Verbo não aceita artigo (É por isso que não dá) – “Com dinheiro a receber, Tenho contas a pagar”.</p>
3	3	<p style="text-align: center;"><i>Punido x Penalizado</i></p> <p>Penalizado não use Por punido, que é errado: Quem está sendo punido Está sendo castigado; Aquele que sente pena Se sente penalizado.</p>
4	4	<p>A Literatura de Cordel é uma variante lingüística com forma popular e linguagem prosaica. As estrofes dos itens 0, 1, 2, 3 são sextilhas com versos, em sua maioria, de sete sílabas, chamados de redondilhas maiores, e um ritmo muito melódico.</p>

TEXTO 4

Na Seara da Linguagem

(Texto adaptado)

É curioso que, sendo a linguagem uma faculdade inerente aos humanos, dela tenhamos ainda um conhecimento muito imperfeito.

O primeiro engano é o que nos leva a reduzir a linguagem ao domínio da língua, isto é, penetrar nos domínios da linguagem é limitar-se a saber uma língua.

Está claro – e os antigos já a punham em primeiro lugar na grade curricular mais antiga do Ocidente – que a gramática é a que precisamos dominar antes das demais, não porque seja a mais importante, mas sim a que serve de instrumental, de matéria-prima para a exteriorização dos outros saberes. Por gramática não me refiro ao compêndio gramatical, a uma descrição do falar, e sim a uma técnica, a um saber falar, instituído por uma tradição.

Ao lado do saber gramatical, temos de dominar as regras elementares do pensar, e conhecer o mundo em que estamos inseridos, para que possamos falar “com sentido”, isto é, com congruência, com articulação do nosso pensamento.

Outro saber importante é o saber construir o texto, falado ou escrito. Não basta saber o que dizer nem saber dizer algo com auxílio do idioma; é preciso saber “construir” o texto, isto é, adequá-lo ao assunto, à(s) pessoa(s) a quem se dirige e à situação. Há um texto adequado para falar a crianças e a adultos; há outro para falar numa excursão ou na sala de aula; há outro para falar, ainda que de um mesmo tema, para crianças do ensino fundamental, para jovens universitários, para professores pós-graduados. E enriquece-se esse saber expressivo com a leitura reflexiva dos grandes escritores.

(Evanildo Bechara – Revista Língua, nº 2)

06. De acordo com a compreensão do texto do gramático Evanildo Bechara, pode-se concluir:

I	II	
0	0	Existem três saberes imprescindíveis para o domínio da linguagem: o conhecimento gramatical; o conhecimento do mundo em que se vive, e a construção de um texto. Assim, não basta o domínio gramatical e a perfeita articulação com o mundo; é preciso adequar esses conhecimentos a um texto.
1	1	Quando se diz: “ <i>Obrigado por sua gentileza</i> ” ou “ <i>Agradeço-lhe pela gentileza</i> ” – o falante está respeitando a norma culta, ou seja, o saber gramatical a que Bechara se referiu.
2	2	Quando a imprensa escreve: “ <i>O governo pretende fixar um teto máximo</i> ”, ou “ <i>A Câmara deixou de se reunir por falta de quorum mínimo</i> ”, conclui-se que alguns jornalistas estão bem longe de conhecer o sentido preciso das palavras, isto é, desconhecem o significado objetivo das palavras do mundo em que vivem.
3	3	Quando alguém pronuncia fluentemente sem errar: “ <i>Um sapo dentro do saco / O saco com o sapo dentro / O sapo batendo o papo / E o papo cheio de vento</i> ”, pode-se ter a certeza de que esse falante domina os três saberes mencionados por Bechara.
4	4	Esta frase retirada de um texto jurídico atual exemplifica o terceiro saber explicitado por Bechara: “ <i>O Excelso Pretório sempre chama a si a colmatagem e superação das lacunas, omissões e imperfeições da norma fundamental</i> ”.

TEXTO 5

O diminutivo que aumenta

O diminutivo virou uma espécie de divisor de águas para o brasileiro. Em Portugal, onde a ambigüidade lingüística tem menor voltagem e toda conversa arrisca-se a seguir o pé da letra, as pessoas tendem a flexionar o grau do substantivo com a consciência de que pão é pão, queijo é queijo – posto que um diminutivo serve é para diminuir e um aumentativo, para aumentar. Além-mar a ênfase é outra. Quando convém, o diminutivo funciona como aumentativo no Brasil, porque exploramos, como ninguém, o uso dos adjetivos com flexão típica do diminutivo, mas com função superlativa, como se vê abaixo.

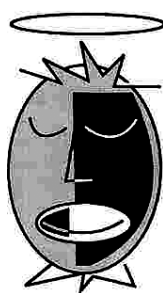
“Café quentinho”

Aquele com o máximo
de calor possível



“Menino bonzinho”

Um verdadeiro
poço de bondade



“Cerveja geladinha”

A bebida quase no
ponto de congelamento



Disponível no nosso armazém de secos e molhados que é a língua, o adjetivo superlativo ficou reservado para ocasiões propícias. Comparado ao brasileiro, o português usa o recurso com imenso recato.

(Revista Língua, nº 1)

TEXTO 6

A diferença entre tu e você (piada de português)

O diretor-geral está preocupado com um executivo que, após trabalhar sem folga, passa a ausentar-se muito. Chama um detetive.

– Siga o Lopes durante uma semana – disse.

Após cumprir o que lhe fora pedido, o detetive informa:

– Lopes sai normalmente ao meio-dia, pega o seu carro, vai à sua casa almoçar, namora a sua mulher, fuma um dos seus excelentes cubanos e regressa ao trabalho.

– Ah, bom. Não há nada de mal nisso.

O detetive observa o diretor com olhar fixo e comenta:

– Desculpe. Posso tratá-lo por tu?

– Sim, claro – responde o diretor.

– Bom. Lopes sai ao meio-dia, pega o teu carro, vai à tua casa almoçar, namora a tua mulher, fuma um dos teus excelentes cubanos e regressa ao trabalho.

(Revista Língua – nº 1)

07. A partir da leitura dos textos 5 e 6, pode-se concluir que:

I	II	
0	0	Nos dois textos, vê-se a língua fazendo uso de conhecimentos gramaticais de forma invariável, com a consciência de que as normas são inflexíveis, e a elas o idioma deve submeter-se.
1	1	No texto 5, o diminutivo é apresentado como um recurso gramatical que é uniforme em Portugal e no Brasil pois, nesses países, as pessoas tendem a flexionar o grau do substantivo com a consciência de que “pão é pão, queijo é queijo”.
2	2	No texto 6, a ambigüidade lingüística foi a causa do humor da piada, já que o uso do pronome <i>seu/sua</i> permite a duplicidade semântica, isto é, ou o Lopes pega o carro dele mesmo, namora sua própria mulher e fuma seus próprios cubanos, ou Lopes pega o carro do diretor-geral, namora a esposa desse diretor-geral e fuma os excelentes cubanos de seu chefe – o diretor-geral.
3	3	O título do texto 5 e o subtítulo do texto 6 revelam o caráter paradoxal e dúbio do uso da Língua Portuguesa, tal qual se vê nestas frases: → Sentado naquela <i>cadeirinha</i> , aquele homem de quase dois metros de altura sentia-se incomodado e meio ridículo; → Lopes, tome cuidado com <i>seus</i> atos pois o <i>seu</i> diretor-geral já está desconfiado!
4	4	As frases a seguir trazem um traço de ambigüidade que compromete a clareza na intenção de comunicação dos falantes da Língua Portuguesa: – Amo-o como um pai. – A matança daqueles policiais na favela da Rocinha causou reações em toda a população carioca. – O produto, vindo da Coréia do Sul, chegou ao porto destruído.

Leia os textos 7 e 8 para responder à questão 08 de Literatura Brasileira.

TEXTO 7

Fragmento do Sermão da Sexagésima

Entre o sementeiro e o que semeia há muita diferença: uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o sementeiro, e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O sementeiro e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as duas que dão o ser ao pregador. Ter nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras são os que convertem o mundo.

(Pe. Antônio Vieira.)

TEXTO 8

“Doces invenções da Arcádia!
Delicada primavera:
pastoras, sonetos, liras,
– entre as ameaças austeras
de mais impostos e taxas
que uns protelam e outros negam,
Casamentos impossíveis.

Calúnias, Sátiras. Essa
paixão da mediocridade
que na sombra exaspera.
E os versos de asas douradas,
que amor trazem e amor levam...
Anarda. Nise. Marília...
As verdades e as quimeras.”

(Cecília Meireles em *O Romancero da Inconfidência*)

08. A partir da leitura dos textos acima, pode-se concluir que:

I	II	
0	0	São respectivamente um texto em prosa e outro em poesia, escritos por dois autores do Brasil colonial (séculos XVII e XVIII).
1	1	A natureza metalingüística caracteriza o texto 7 pois ele é um sermão que reflete a arte de pregar. A linguagem é rica em reiteração e construções cujos efeitos chegam com freqüência ao paradoxo.
2	2	O texto 8 revela a expressão literária do século XVIII, caracterizada por poesia bucólica, pastoralista: “ <i>Doces invenções da Arcádia</i> ”. Entretanto, também se ressalta nos versos a existência de uma realidade política sombria, paralela ao sentimento primaveril árcade: “ <i>entre as ameaças austeras / de mais impostos e taxas</i> ”.
3	3	O Barroco está representado pela prosa do texto 7, que é conceptista e se caracteriza pelo raciocínio intrincado. A poesia árcade é o tema dos versos modernistas de Cecília Meireles, autora que mergulhou a fundo na história da Inconfidência.
4	4	O Barroco e o Arcadismo são duas escolas ideológica e artisticamente opostas; a arte barroca é, no plano das idéias, dualista e hermética, e a poesia neoclássica prima pela objetividade e clareza de pensamento.

TEXTO 9

(...)
Não é como a de Horácio a minha Musa:
 Nos soberbos alpendres dos Senhores
 Não é lá que ela reside.*

(...)
*Ela ama a solidão, ama o silêncio,
 Ama o prado florido, a selva umbrosa
 E da rola o carpir
 Ela ama a viração da tarde amena,
 O sussurro das águas, os acentos
 De profundo sentir.*

(Gonçalves Dias. *Obras Poéticas*)

*Horácio: poeta clássico.

TEXTO 10

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
 Beneditino, escreve! No aconchego
 Do claustro, na paciência e no sossego,
 Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
 Do esforço; e a trama viva se construa
 De tal modo, que a imagem fique nua,
 Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
 Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
 Sem lembrar os andaimes do edifício:

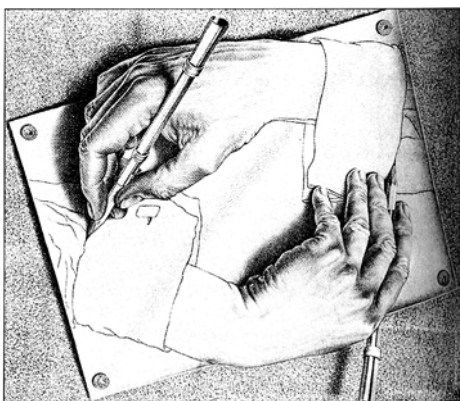
Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
 Arte pura, inimiga do artifício,
 É a força e a graça na simplicidade.

(Olavo Bilac)

09. Embora tenham a mesma temática, os dois textos são de escolas diferentes. Fazendo uma leitura comparativa deles, julgue os itens a seguir.

I	II	
0	0	O texto 9 pertence ao Romantismo, e sua natureza metalingüística permite concluir que a poesia romântica é subjetiva e sempre com acentos de profundo sentir. Os versos que podem revelar essa característica são: “ <i>Não é como a de Horácio a minha musa.</i> ”
1	1	O texto 10, ao contrário, é parnasiano, e sua temática é a própria poesia. Os versos de Olavo Bilac defendem o ideal clássico de poesia, manifestando-se sobre o ofício de ser poeta.
2	2	No texto 10, o verso “ <i>Longe do estéril turbilhão da rua</i> ” expressa uma das posições da poesia parnasiana: o caráter associar.
3	3	Os versos dos dois poemas apresentam rigor formal: são metrificados, têm esquema preestabelecido de rimas e terminam com uma idéia resumitiva sobre a tese de cada texto. A este último recurso, dá-se o nome de “ <i>chave de ouro</i> ”.
4	4	Carlos Drummond de Andrade, no início da década de 50, publicou um soneto intitulado “ <i>Oficina Irritada</i> ”, estabelecendo um diálogo com o soneto de Bilac. Nele, Drummond reafirma a posição do Parnasianismo, sobre a necessidade da perfeição formal: <i>“Eu quero compor um soneto duro Como poeta algum ousara escrever. Eu quero pintar um soneto escuro, seco, abafado, difícil de ler.</i> <i>Quero que meu soneto, no futuro, Não desperte em ninguém nenhum prazer. E que, no seu maligno ar imaturo, ao mesmo tempo saiba ser, não ser.”</i>

10. Observe o desenho abaixo e o compare ao poema “*Poética*” de Manuel Bandeira.



Litogravura
de Maurits Cornelis Escher.

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e
manifestações de apreço ao sr. diretor
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho
vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas
(...)

Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquíptico
Sifilítico
(...)

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente dos bêbados
O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(Manuel Bandeira)

Agora, julgue os itens a seguir:

I	II	
0	0	Nos dois textos (desenho e poema), existe um ótimo exemplo de metalinguagem: assim como os versos de Bandeira falam da própria poesia, as mãos desenhadas por Escher “falam” sobre o ato de desenhar.
1	1	Nos versos de Bandeira encontra-se um verdadeiro “credo” sobre o Modernismo, principalmente sobre a Geração de 22: a proposta de um novo lirismo, livre de princípios rigorosos e, conseqüentemente, muito livre.
2	2	“Não quero mais saber do lirismo que não é libertação” é um verso seguido por todos os poetas modernistas. A poesia de João Cabral de Melo Neto (Geração de 45) é um ótimo exemplo de versos absolutamente livres e desequilibrados na forma.
3	3	Embora Manuel Bandeira tenha escrito: “ <i>Eu farto do lirismo namorador</i> ”, seus versos nunca abandonaram o subjetivismo poético, e sua vida perpassa por toda a sua obra. Na verdade, o verso poético transcrito nesse item se refere à postura do Modernismo contrária à pieguice romântica.
4	4	Nos versos de Bandeira, vê-se uma crítica do Modernismo ao passado artístico brasileiro que produzia <i>ora</i> um lirismo purista, mais preocupado com a forma do que com o conteúdo, <i>ora</i> um lirismo amoroso exacerbado, piegas. “ <i>Quero antes o lirismo dos loucos ... dos bêbados</i> ” revela a intenção de não haver, no Modernismo, regras, princípios a que a poesia possa submeter-se.

ESTUDOS SOCIAIS

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

1.

A Declaração de Direitos (Bill of Rights) da Inglaterra de 1689, a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América de 1776 e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 da França são documentos que expressam um processo revolucionário abrangente caracterizado pela ascensão política da burguesia, queda do poder absolutista e fortalecimento do liberalismo.

- Sobre os acontecimentos históricos relacionados aos documentos mencionados no texto, examine as afirmativas a seguir.

I	II	
0	0	Após esmagar as oposições, Oliver Cromwell instalou na Inglaterra o regime republicano ditatorial (1649-1658) que ficou conhecido como Protetorado.
1	1	A luta entre as forças de Guilherme de Orange e as tropas de Jaime II ficou conhecida como Revolução Gloriosa (1688-1689) e mergulhou o país numa cruenta guerra civil.
2	2	Na primeira etapa (1775-1778), as tropas norte-americanas lutaram praticamente sozinhas contra as forças inglesas, mas, na segunda etapa (1778-1781) contaram com a ajuda de países europeus.
3	3	A Revolução Francesa (1789-1799) representou a ascensão burguesa ao poder, mas sob o predomínio de forças conservadoras responsáveis pela manutenção da monarquia absoluta.
4	4	Do ponto de vista social, a última fase da Revolução Francesa (1790-1799) fracassou, pois, apesar do terror e da violência, não conseguiu impedir o retorno das forças sócio-políticas do Antigo Regime.

2.

“Nós, americanos, somos um povo peculiar, escolhido – o Israel do nosso tempo; carregamos a arca das liberdades do mundo (...). Deus predestinou, e a humanidade espera grandes feitos da nossa raça; e grandes coisas sentimos em nossa alma. O resto das nações precisa, brevemente, estar na nossa retaguarda. Somos os pioneiros do mundo; a guarda avançada mandada através da terra virgem de coisas não experimentadas, para abrir no Novo Mundo um caminho que é nosso...”

Herman Melville. White Jacket, 1850.

- Tendo em vista o cenário internacional contemporâneo e a atuação dos EUA, é possível estabelecer relações entre a atual política externa norte-americana e as idéias expressas no texto do século XIX.

I	II	
0	0	Apesar de não mais fazer parte da retórica da diplomacia norte-americana, a concepção da doutrina do Destino Manifesto ainda parece orientar a política externa dos Estados Unidos.
1	1	Desde o início do seu governo, em 2001, George W. Bush tem ignorado as orientações de organismos internacionais como a ONU (no caso da invasão do Iraque) e de acordos internacionais como, por exemplo, o Protocolo de Kyoto.
2	2	Na primeira metade do século XIX, a conquista do oeste, isto é, a expansão territorial em direção ao oceano Pacífico, levou os Estados Unidos a anexarem grande parte do Estado do México.
3	3	Com a Doutrina do Big Stick, o governo norte-americano visava preservar seus interesses econômicos e políticos através do direito de usar a força para intervir nos países latino-americanos.
4	4	As recentes intervenções norte-americanas no Afeganistão e no Iraque estão de acordo com a Doutrina Bush, pela qual os Estados Unidos se arrogam o direito de livrar o mundo do terrorismo, mesmo sem o aval da ONU.

3.

“O Governo Provisório foi deposto; a maioria de seus membros está presa. O poder soviético proporá uma paz democrática imediata a todas as nações. Ele procederá à entrega aos comitês camponeses dos bens dos grandes proprietários, da Coroa e da Igreja (...). Ele estabelecerá o controle operário sobre a produção, garantirá a convocação da Assembléia Constituinte (...). O Congresso decide que o exercício de todo o poder nas províncias é transferido para os soviets dos deputados operários, camponeses e soldados, que terão de assegurar uma disciplina revolucionária perfeita”.

Declaração do Congresso dos Sovietes, novembro de 1917.

- Sobre a Revolução Russa de 1917 e a história recente da União Soviética, considere as afirmações abaixo.

I	II	
0	0	O <i>governo provisório</i> mencionado no texto é o governo czarista, vigente na Rússia antes da Revolução de 1917, e derrubado por ela na primeira fase do processo revolucionário.
1	1	A <i>paz democrática</i> proposta a todas as nações, mencionada no texto, refere-se à suspensão da participação russa na Primeira Guerra Mundial, proposta por Trotsky.
2	2	As medidas econômicas adotadas por Stálin a partir de 1928 e que permitiam a adoção de alguns elementos capitalistas, denominava-se NEP e vigorou até a Segunda Guerra Mundial.
3	3	Mudanças fundamentais iniciaram-se a partir de 1985, quando Mikhail Gorbachev assumiu a direção política do governo soviético, promovendo a <i>perestroika</i> e a <i>glasnost</i> .
4	4	Em dezembro de 1991, foram extintos o cargo de presidente e a própria União Soviética e Gorbachev passou a governar a CEI, uma organização política e econômica composta de 12 repúblicas.

4.

No dia 9 de julho de 2004, a Corte Internacional de Justiça – o tribunal das Nações Unidas – com sede em Haia, na Holanda, emitiu um parecer: a construção de um muro no território ocupado na Palestina, por Israel, fere o direito internacional. Segundo o texto, “o muro, tal como está projetado, e o regime a ele associado ferem gravemente vários direitos dos palestinos que vivem no território ocupado por Israel, sem que os resultados decorrentes desse traçado possam ser justificados por imperativos militares ou de necessidades de segurança nacional ou de ordem política”.

Revista História Viva, nº 13, pg. 70.

- Para se protegerem ou separarem, os homens constroem muros desde a Antigüidade. Sobre muralhas famosas, analise as afirmativas a seguir.

I	II	
0	0	Após a vitória da Revolução Comunista (1949), o novo governo iniciou a construção da Muralha da China para se defender de possíveis ataques ocidentais.
1	1	Adriano, imperador romano do século II, construiu na Bretanha a Muralha de Adriano para proteger os romanos dos bárbaros das terras altas (Escócia).
2	2	No século XIX, a rivalidade entre França e Alemanha levou o Ministro da Guerra francês, André Maginot a construir uma linha fortificada entre os dois países rivais.
3	3	Para impedir a fuga de pessoas de Berlim Oriental para o lado ocidental, o governo da República Democrática Alemã iniciou, em 1961, a construção de um muro de concreto dividindo a cidade.
4	4	Desde 2001, os israelenses aprovaram a construção de uma “barreira de segurança” objetivando impedir ataques terroristas dos palestinos em território israelense.

5.

O´(de) Pernambuco, alerta

*É a liberdade que canta
quando Pernambuco grita,
o Nordeste lhe faz eco:
a Paraíba palpita,
o Rio Grande se perfila,
o Ceará medita,
Sergipe se compenetra,
a Bahia fica aflita,
Alagoas se arrepende,
o Piauí se excita,
o Maranhão aprende,
e todo o Brasil se agita.
É a história que canta
quando Pernambuco fala,
a República se orgulha,
a monarquia se cala,
a tirania se acaba,
a democracia se instala.*

Romançal Pernambuco
Marcos Cordeiro

- Sobre a história de Pernambuco marcada por movimentos revolucionários, analise as afirmativas abaixo.

I	II	
0	0	Os dirigentes da Companhia das Índias Ocidentais (WIC) não tinham a mesma habilidade política de Nassau. Aumentaram extorsivamente os juros dos empréstimos e exigiam o pagamento no prazo, dando início a um conflito armado denominado Insurreição Pernambucana (1645-1654).
1	1	A Guerra dos Mascates (1710) promoveu o incentivo às instalações manufatureiras na colônia, com a criação das Companhias de Comércio da Paraíba e Pernambuco.
2	2	A Revolução Pernambucana de 1817 pregava a organização de um governo conservador de anti-colonialista e a organização de entidades vinculadas à divulgação de idéias mercantilistas.
3	3	As câmaras de Recife e Olinda se recusaram a aceitar a Carta Outorgada, repudiando o golpe de força de D. Pedro I contra a Assembléia Constituinte, dando origem ao movimento Confederação do Equador (1824), liderado pelo Frei Caneca.
4	4	A Revolução Praieira (1848) se caracterizou pela concentração da propriedade fundiária e o monopólio do comércio a retalho pelos portugueses, lançando um manifesto ao mundo.

6.

O Brasil é a melhor província e o melhor povo do mundo para fazer um país. Mas é muito difícil. É muito fácil fazer uma Austrália. Basta caçar uns ingleses e holandeses, jogar no mato e mandar matar os índios e pedir que repitam a paisagem inglesa. No caso do Brasil, não. É a partir de 6 milhões de índios desfeitos, 12 milhões de negros desafrikanizados e a partir de uns poucos milhares de portugueses que se refaz um povo, um gênero novo de gente que nunca existiu. Gente que procura sua vez, tem enormes potencialidades, mas que ainda não encontrou seu destino.

Palavras de Darcy Ribeiro, numa entrevista à revista Veja de janeiro de 1995, em resposta à pergunta: “Como o senhor define o Brasil?”.

- Analise as afirmativas referentes a formação do povo brasileiro.

I	II	
0	0	O Estado português aliado aos franceses iniciou o processo de aculturação e dismantelamento das nações indígenas para facilitar o trabalho dos colonos.
1	1	A migração mais importante para o povoamento da América foi a de elementos africanos, principalmente bantos e sudaneses que vieram em grandes grupos pelo oceano Pacífico.
2	2	A colonização desenvolvida no território brasileiro ao longo do tempo pressionou o silvícola para fora das terras economicamente mais importantes.
3	3	“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho”. A frase do padre Antonil mostra a essência do sistema produtivo colonial utilizando a mão-de-obra escrava africana.
4	4	A lavoura cafeeira deu origem à última das três grandes oligarquias do país, depois dos senhores de engenho, dos grandes mineradores, os fazendeiros de café se tornam a elite social brasileira.

7.

A charge ilustra a expansão o capital transnacional em direção à periferia da economia mundial, mas é necessário registrar que o custo da mão de obra não é o único fator que atrai a localização dos investimentos provenientes de países centrais.

- Sobre o processo de globalização e fragmentação, analise e responda.

I	II	
0	0	Os blocos regionais, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a União Européia (UE), têm aberto os seus mercados internos a outros blocos, para que o comércio mundial possibilite, sobretudo aos mais pobres, o acesso aos benefícios da livre concorrência.
1	1	A globalização da economia capitalista, com o avanço do neoliberalismo, tem estimulado o consumismo em todos os continentes, o que tem ocasionado uma rápida melhoria das condições de vida das populações dos países não desenvolvidos.
2	2	As empresas transnacionais vêm estabelecendo redes, cadeias de cooperação e alianças, o que caracteriza uma integração cada vez maior da economia mundial.
3	3	A redefinição das relações políticas, econômicas e culturais entre os países modifica o papel e o significado das fronteiras nacionais.
4	4	A globalização ora em curso, está para o atual período científico-tecnológico do capitalismo como o colonialismo esteve para sua etapa comercial ou o imperialismo para o final da fase industrial e início da fase financeira.

ENGLISH TEST

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

1. As my friend _____ could not go to the movies; _____ gave _____ ticket to Sally.

I	II	
0	0	herself – she – hers
1	1	himself – he – his
2	2	himself – he – its
3	3	herself – she – her
4	4	himself – he - her

2. Whose pictures are these? They are _____.

I	II	
0	0	Mr. Tryce' secretary
1	1	mine
2	2	an acquaintance of my mother's
3	3	the childrens'
4	4	Sally's and Susan's

3. Fill in the blanks with the relative pronouns or Ø (where no pronoun is necessary).

(I) One day, I had a strange dream, I was visiting the house in _____ I had lived when I was six. Everything was still there: some of the furniture, the curtains, the atmosphere. The dining table _____ my father had made was in the same place. Even the bicycle _____ belonged to my brother was in the same place. Then, I opened the door to the garage and saw the man _____ used to take care of our garden. I walked up to him. When I was really close to him, I noticed that he was me. He gave me a look _____ scared me. Then I screamed and woke up.

(II) The volunteers helped the people _____ they found along the street.

(III) Shakespeare, _____ works are world famous, was born in 1564.

(IV) The bride, _____ was wearing a lace dress, has just arrived.

I	II	
0	0	which – which – which – who – which – whom – whose – who
1	1	that – that – that – that – that – that – whose – that
2	2	which – Ø (omission) – which – who – that – who – whose – who
3	3	which – that – that – that – which – Ø (omission) – who – who
4	4	which – Ø (omission) – which – who – that – who – whose – who

4.

I	II	
0	0	It's no good smoking but I can't help to have a few cigarettes.
1	1	Till the band stops to play, we'll keep on dancing.
2	2	I was being given some books
3	3	Beethoven and Bach were Germans while Rembrandt and Van Gogh were Dutchmen.
4	4	The data in your report wasn't correct, but the analysis was not.

5.

I	II	
0	0	I fell asleep and didn't get out of the train when it arrived at the station.
1	1	My sister is good at games, but she is never interested in books.
2	2	Mary did not get to the airport on time to catch her plane.
3	3	We were at Tony's house on last Saturday.
4	4	When a policeman asks you to stop your car on a highway, get the car off road slowly, but don't go out of it.

6.

Our America

Happy Days

“Our parish in Lindenhurst, New York, was called Our Lady of Perpetual Help, and God knows we needed it. We didn't have enough money to go to Catholic school, but my brother and I went to catechism on Saturdays. It was like crossing over to an alien universe. I was pretty convinced that the nuns had no feet. I mean, you never saw their feet. They seemed to glide across the floor.

The best part of Saturday after catechism and Sunday after church was walking across the street to Patsy's. Patsy's was an Italian bakery that made the best Italian ice on earth. When he first saw my hometown, my husband said it looked like the set of the TV show “Happy Days.” Everyone got along unless your dog ran free and pooped on your neighbor's lawn, which was not okay. We had parades and Christmas tree lightings. The women helped out and watched each other's kids, and if someone's husband was out of work or ill, they would bring a covered dish to your house. They gossiped at their front gates, drank endless pots of coffee at their kitchen tables, and cared about each other. A lot of times we didn't have two pennies to rub together. But we had a rich life. So much of who I am was cultivated in that little town. They say you can never go home again. I don't believe it. By the way, Patsy's still makes the best Italian ice on earth.”

(From OUR AMERICA, HAPPY DAYS, Reader's Digest, July 2003, pages 56 and 58.)

As the young girl saw the nuns during catechism school she imagined they had no feet because they

I	II	
0	0	used to wear a kind of gown which was rather tight but not very short.
1	1	seemed to be quiet and strange creatures from another planet.
2	2	moved noiselessly in a smooth continuous manner.
3	3	looked like her own teachers at elementary school.
4	4	only showed their lowest body members in special occasions.

ESPAÑOL

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

“Don Quijote de la Mancha” (Capítulo primero)

(Fragmentos)

1 *En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que vivía un hidalgo.... Tenía en su casa una ama que pasaba de los cuarenta, y una sobrina que no llegaba a los veinte, y un mozo de campo y plaza, Frisaba la edad de nuestro hidalgo con los cincuenta años; era de complexión recia, seco de carnes, enjuto de rostro, gran madrugador y amigo de la caza. Quieren decir que tenía el sobrenombre de Quijada, o Quesada, que en esto hay alguna diferencia, en los autores que de este caso escriben; Pero esto importa poco a nuestro cuento: basta que en la narración de él no se salga un punto de la verdad... ..*

5 *Es, pues, de saber que este sobredicho hidalgo, los ratos que estaba ocioso – que eran los más del año – se daba a leer libros de caballerías, con tanta afición y gusto, que olvidó casi de todo punto el ejercicio de la caza, y aun la administración de su hacienda;*

10 *Con esta razones perdía el pobre caballero el juicio, y desvelábase por entenderlas y desentrañarles el sentido, que no se lo sacara ni las entendiera el mismo Aristóteles, si resucitara para sólo ello*

15 *En resolución, él se enfrascó tanto en su lectura, que se le pasaban las noches leyendo de claro en claro, y los días de turbio en turbio; y así, del poco dormir y del mucho leer, se le secó el cerebro, de manera que vino a perder el juicio*

20 *En efecto, rematado ya su juicio, vino a dar en el más extraño pensamiento que jamás dió loco en el mundo, y fué que le pareció conveniente y necesario, así para el aumento de su honra como para el servicio de su república, hacerse caballero andante, e irse por todo el mundo con sus armas y caballo a buscar las aventuras y a ejercitarse en todo aquello que él había leído que los caballeros andantes se ejercitaban, deshaciendo todo género de agravio, y poniéndose en ocasiones y peligros donde, acabándolos, cobrase*

25 *eterno nombre y fama*

En el cuarto centenario de la publicación de “Don Quijote de la Mancha” (1605-2005)

1. “En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero **acordarme**”: la expresión opuesta a “acordarse” es: (I. 1)

I	II	
0	0	acostarse
1	1	olvidarse
2	2	recordarse
3	3	despertarse
4	4	dormirse.

2. “era de complexión recia, seco de carnes, enjuto de rostro”. Marca la única opción que no expresa el tipo físico del Quijote: (I. 4 y 5)

I	II	
0	0	flaco
1	1	delgado
2	2	alargado
3	3	relleno
4	4	esbelto

3. “Quieren decir que tenía el sobrenombre de Quijada, o Quesada, que en esto hay alguna diferencia en los autores que de este caso escriben;... Pero esto importa poco a nuestro cuento; basta que en la narración de él no se salga un punto de la verdad”. Cervantes quiere decir que: (l. 5, 6, 7 y 8)

I	II	
0	0	Al autor poco le interesa este cuento.
1	1	El detalle acerca del sobrenombre del héroe no tiene importancia.
2	2	Cada autor escribe aquí sobre un personaje distinto.
3	3	Su interés es por un único punto de la narración.
4	4	Con esta historia el caballero no salga de su juicio.

4. “... tenía el **sobrenombre** de Quijada, o Quesada (l. 5 y 6)**los ratos** que estaba ocioso”. (l. 9). Señala la opción en que las palabras abajo encuentran sus significados en portugués:

Rato, embarazada, escoba, borracha, sobrenombre:

I	II	
0	0	rato, confusa, escova, borracha, apelido
1	1	rato, grávida, escova, bêbada, sobrenome
2	2	instante, grávida, vassoura, bêbada, apelido
3	3	momento, atrapalhada, escova, goma, mote
4	4	rato, complicada, vassoura, borracha, cognome

5. “**mucho** tiempo, **gran** madrugador, **mucho** leer”

Observa el uso correcto de la apócope:

I	II	
0	0	Sancho, bueno escudero del Quijote.
1	1	Era un héroe mucho valiente.
2	2	El primero capítulo del libro.
3	3	Este episodio es muy mejor que los demás.
4	4	Nuestro hidalgo dormía mucho después del amanecer.

6. “y a **ejercitarse** en todo aquello que él **había leído ... acabándolos, cobrase** están conjugados respectivamente en: (l. 22, 23 y 24)

I	II	
0	0	imperfecto de subjuntivo, pretérito imperfecto de ind, gerundio, condicional
1	1	infinitivo, potencial, gerundio, futuro imperfecto de subjuntivo
2	2	infinitivo, pluscuamperfecto de indicativo, gerundio, imperfecto de subjuntivo
3	3	potencial, pluscuamperfecto de indicativo, gerundio, imperfecto de subjuntivo
4	4	imperfecto de subjuntivo, participio pasado, participio presente, pluscuamperfecto.

MATEMÁTICA

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

1.

I	II	
0	0	O número $X = 2^n - 1$ é um número primo, qualquer que seja o expoente inteiro $n > 1$.
1	1	Se n é um número natural positivo, então $x = 2n + 1$ e $x = 2n + 3$ são números ímpares consecutivos.
2	2	Dados $a = 0,000005$ e $b = 0,00002$ então $a + b = 5 \cdot 10^{-6} + 2 \cdot 10^{-5}$.

3	3	As grandezas x e y das tabelas 1 e 2 são diretamente proporcionais.																								
<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th colspan="4">Tabela 1</th> <th colspan="4">Tabela 2</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>x</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>x</td> <td>2</td> <td>6</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>y</td> <td>3</td> <td>4,5</td> <td>6</td> <td>y</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>7,5</td> </tr> </tbody> </table>			Tabela 1				Tabela 2				x	2	3	4	x	2	6	5	y	3	4,5	6	y	3	4	7,5
Tabela 1				Tabela 2																						
x	2	3	4	x	2	6	5																			
y	3	4,5	6	y	3	4	7,5																			
4	4	As notas de André nas provas de Matemática foram: 6,5; 6 e 7,5. A menor nota que André necessita obter para que a média aritmética de suas notas em Matemática seja 7 é 8,5.																								

2.

I	II	
0	0	Um banco cobra de seus clientes uma taxa de 0,2 % sobre cada valor sacado com cartão magnético. Foram feitos dois saques, um de R\$ 230,00 e outro de R\$ 460,00. O valor pago ao banco foi de R\$ 1,38.
1	1	Ao completar dezoito anos, André recebeu de seus pais duas opções de mesada. A primeira consiste em R\$ 150 em janeiro e, mais R\$ 150 que no mês anterior. A segunda opção é receber R\$1 em janeiro, triplicando todos os meses a mesada do mês anterior. A primeira opção deixa de ser mais vantajosa para André após o mês de julho.
2	2	Uma gráfica cobra R\$ 0,10 para copiar cada página, caso o número de páginas seja inferior ou igual a 50. Se o número de páginas for superior a 50, o custo de cópia por página adicional passa a ser R\$ 0,08. A função que relaciona o preço pago p em termos do número de páginas n é $f(n) = 0,10n + (n-50)0,08$.
3	3	O gráfico da função $f(x) = x-2 $ definida para $x \in \mathbb{R}$ apresenta o gráfico situado nos primeiro e segundo quadrantes.
4	4	A equação do segundo grau que apresenta -2 e 5 como raízes é $x^2 + 3x - 10 = 0$.

3.

I	II	
0	0	A equação do terceiro grau $x^3 - 4x = 0$ apresenta apenas duas raízes reais que são 0 e 2.
1	1	A população de um país era em janeiro de 1991 de 50 milhões de habitantes. Estima-se que, a cada ano, a população cresce 2% em relação ao ano anterior. A população prevista para janeiro de 1994 é superior a 54 milhões.
2	2	As medidas dos lados de um triângulo são x , $x-2$ e $x+2$. Então $x > 4$.
3	3	A fração $\frac{1}{2}$ é equivalente a fração $\frac{3}{6}$.
4	4	Se $(2, x, y, 54)$ é uma progressão geométrica então $x + y = 24$ e $x \cdot y = 108$

4.

I	II	
0	0	Dispondo-se de 6 números positivos e 6 negativos, existem 255 modos diferentes de escolher 4 números cujo produto seja positivo.
1	1	Uma faculdade planeja criar senhas de acesso à sua home page para os seus 8000 alunos. As senhas devem ter quatro letras diferentes, escolhidas entre 10 consoantes e 5 vogais, de modo que cada senha comece por consoante e termine por vogal. O número total de senhas possíveis atende ao total de estudantes.
2	2	Uma contém 3 bolas verdes, 4 bolas amarelas e 2 bolas pretas. Duas bolas são retiradas ao acaso sem reposição. A probabilidade de ambas as bolas serem da mesma cor é $\frac{5}{18}$.
3	3	O produto das matrizes $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ e $B = \begin{pmatrix} 4 & 3 \\ 2 & 1 \end{pmatrix}$ é $A \cdot B = \begin{pmatrix} 14 & 10 \\ 20 & 16 \end{pmatrix}$.
4	4	Os pontos $A(-1, 1)$ e $B(-1, -1)$ são equidistantes do ponto $C(3, 0)$.

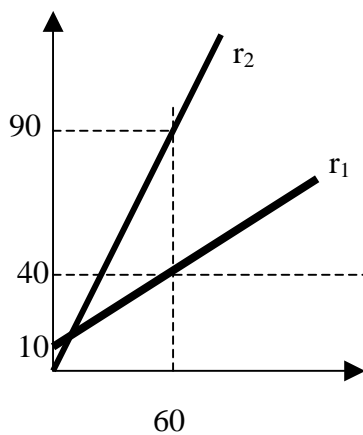
5.

I	II	
0	0	As interseções dos gráficos das equações $ y = 3$ e $ x - 2 = 3$ delimitam um quadrado. Nesse quadrado está inscrita a circunferência de equação $x^2 + y^2 = 9$
1	1	O mínimo múltiplo comum dos denominadores das frações e é 6.5!
2	2	Se x e y são números pares então $x + y$ e $x \cdot y$ são números pares.
3	3	Se x e y são números ímpares então $x + y$ e $x \cdot y$ são pares.
4	4	Observe como podemos dispor as potências do número 11: $11^0 = \quad \quad \quad 1$ $11^1 = \quad \quad 1 \quad 1$ $11^2 = \quad \quad 1 \quad 2 \quad 1$ $11^3 = \quad 1 \quad 3 \quad 3 \quad 1$ O modelo acima deixa de ser parecido com o Triângulo de Pascal quando a potência de 11 é superior a 4.

6.

I	II	
0	0	Ao meio-dia a distância entre os dois ciclistas era de 15 km.
1	1	Às 15 horas a distância entre os ciclistas era de 5 km.
2	2	Às 15 horas o segundo ciclista alcançou o primeiro
3	3	Às 11 horas a vantagem do primeiro ciclista era de 20 km.
4	4	Se o primeiro ciclista partisse à velocidade de 15 km/h e o segundo, a 20 km/h, o segundo alcançaria o primeiro às 14 horas.

7. Um a fábrica produz azeite de oliva sob encomenda, de modo que toda a produção é comercializada. O custo de produção é composto de duas parcelas. Uma parcela fixa, independente do volume produzido, correspondente a gastos com aluguel, manutenção de equipamentos, salários, etc.; a outra parcela é variável, depende da quantidade de azeite fabricado. No gráfico abaixo, a reta r_1 representa o custo de produção, a reta r_2 descreve o faturamento da empresa, ambos em função do número de litros de azeite comercializados. A escala tomada é tal que uma unidade representa R\$ 1.000,00 no eixo das ordenadas e 1.000 litros no eixo das abscissas.



I	II	
0	0	O volume mínimo de azeite a ser produzido para que a empresa não tenha prejuízo é 10 mil de litros.
1	1	O custo fixo da empresa é de 10 milhares de reais
2	2	O lucro da empresa quando o nível de produção é de 90 mil litros de azeite é R\$ 150 milhares de reais.
3	3	O lucro da empresa é superior a R\$ 50.000,00 quando o nível de produção é 60 mil litros.
4	4	O lucro da empresa é $L(x) = x - 10$, para x milhares de litros de azeite.

